



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



PAULO HENRIQUE DOS SANTOS PINTO

FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PELO 1º BATALHÃO RODOVIÁRIO DA PMGO:
Eficácia e desafios na segurança viária

GOIÂNIA-GO

2025

PAULO HENRIQUE DOS SANTOS PINTO

**FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PELO 1º BATALHÃO RODOVIÁRIO DA PMGO:
Eficácia e desafios na segurança viária**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. 2º Tenente QOPM Matheus Vinicius da Silva Luiz.

GOIÂNIA-GO

2025

FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PELO 1º BATALHÃO RODOVIÁRIO DA PMGO: Eficácia e desafios na segurança viária

TRAFFIC INSPECTION BY THE 1ST ROAD BATTALION OF THE PMGO: Effectiveness and challenges in road safety

Paulo Henrique dos Santos Pinto¹

Matheus Vinicius da Silva Luiz²

Resumo

A fiscalização de trânsito nas rodovias estaduais goianas representa atribuição central do 1º Batalhão Rodoviário da Polícia Militar de Goiás (PMGO), orientada ao cumprimento do Código de Trânsito Brasileiro e à promoção de condições seguras em face do incremento no fluxo veicular e demandas logísticas. O estudo examinou a eficácia e os desafios dessas ações na segurança viária, com objetivos específicos de descrever procedimentos adotados, avaliar resultados na redução de acidentes e infrações, e identificar dificuldades enfrentadas pelos policiais. A investigação adotou abordagem quantitativa, com aplicação de questionários online a 25 policiais lotados no batalhão entre 2023 e 2024. Os resultados indicam conformidade integral com o Código de Trânsito Brasileiro, redução significativa de acidentes em 72,00% dos casos e moderada em 28,00%, prioridade na verificação de embriaguez ao volante em 92,00%, e desafios predominantes como escassez de efetivo em 80,00% e equipamentos em 48,00%. A pesquisa demonstrou que as operações fortalecem a regulação viária, recomendando ampliação de recursos humanos, investimentos em capacitação e integração com políticas educacionais para mitigar barreiras operacionais.

Palavras-chave: Fiscalização de trânsito; Segurança viária; Batalhão Rodoviário; Polícia Militar de Goiás; Desafios operacionais.

Abstract

Traffic enforcement on Goiás state highways is a core responsibility of the 1st Highway Battalion of the Goiás Military Police (PMGO), focused on enforcing the Brazilian Traffic Code and promoting safe conditions in light of increased traffic flow and logistical demands. The study examined the effectiveness and challenges of these road safety actions, with specific objectives of describing adopted procedures, evaluating results in reducing accidents and violations, and identifying challenges faced by police officers. The investigation adopted a quantitative approach, administering online questionnaires to 25 police officers assigned to the battalion between 2023 and 2024. The results indicate full compliance with the Brazilian Traffic Code, a significant reduction in accidents in 72.00% of cases and a moderate reduction in 28.00%, priority given to checking for drunk driving in 92.00%, and predominant challenges such as shortages of personnel in 80.00% and equipment in 48.00%. The research demonstrated that the operations strengthen road regulation, recommending an increase in human resources, investments in training, and integration with educational policies to mitigate operational barriers.

Keywords: Traffic enforcement; Road safety; Highway Battalion; Goiás Military Police; Operational challenges.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: paullo-henryq@hotmail.com. Telefone: (62)99396-0835.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. 2º Tenente QOPM. Pós-graduado em Direito Penal e Processo Penal e MBA em Gestão de Polícia Ostensiva. Email: matheusv116@gmail.com. Telefone: (62)99158-9644.

1 INTRODUÇÃO

A fiscalização de trânsito nas rodovias estaduais goianas constitui uma das principais atribuições do 1º Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do Estado de Goiás. Essa atividade visa garantir o cumprimento das normas previstas no Código de Trânsito Brasileiro, bem como promover condições seguras para condutores e passageiros. O aumento do fluxo de veículos, aliado ao crescimento das demandas logísticas e turísticas, contribui para a necessidade de constante aprimoramento das ações voltadas à segurança viária.

Diversos estudos apontam que a atuação policial em rodovias influencia diretamente os índices de acidentes e infrações. No entanto, o contexto operacional apresenta desafios que vão desde limitações de recursos até questões relacionadas à conscientização dos usuários das vias. Diante desse cenário, tornou-se relevante analisar como as práticas adotadas pelo 1º Batalhão Rodoviário impactaram a segurança no trânsito, considerando a legislação vigente e as particularidades regionais.

A escolha pelo tema decorreu da importância da fiscalização de trânsito para a redução de acidentes e para o fortalecimento da segurança pública. O 1º Batalhão Rodoviário da PMGO atua nesse processo, sendo responsável por grande parte das abordagens e autuações em rodovias estaduais. Apesar dos esforços institucionais, ainda persistem dificuldades relacionadas à efetividade das ações, seja por limitações estruturais, seja pela complexidade das situações enfrentadas no cotidiano.

A pesquisa pretendeu contribuir para o aprimoramento das estratégias de fiscalização, oferecendo subsídios para a tomada de decisão tanto no âmbito operacional quanto no planejamento de políticas públicas. Ademais, buscou preencher lacunas apontadas em levantamentos anteriores, que apontam para a necessidade de maior conhecimento sobre os fatores que dificultam a plena eficácia das ações desenvolvidas pelo Batalhão Rodoviário.

O problema a ser investigado residia na seguinte questão: em que medida as ações de fiscalização de trânsito realizadas pelo 1º Batalhão Rodoviário da PMGO são eficazes e quais desafios são enfrentados para garantir a segurança viária nas rodovias estaduais? O objetivo geral consistiu em analisar a eficácia e os desafios da fiscalização de trânsito realizada pelo 1º Batalhão Rodoviário da Polícia Militar de Goiás na promoção da segurança viária nas rodovias estaduais. Os objetivos específicos abrangeram descrever os procedimentos adotados pelo 1º Batalhão Rodoviário na fiscalização de trânsito, avaliou os resultados das ações de fiscalização quanto à redução de acidentes e infrações, e identificou as principais dificuldades enfrentadas pelos policiais militares no exercício dessa atividade.

A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem quantitativa, utilizando questionários online como instrumento principal de coleta de dados. Os questionários foram direcionados a policiais militares lotados no 1º Batalhão Rodoviário da PMGO, buscando levantar informações sobre procedimentos, resultados e dificuldades enfrentadas na fiscalização de trânsito. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, permitindo identificar padrões e relações relevantes para o tema investigado. A escolha dessa metodologia se justifica pela possibilidade de alcançar um número expressivo de participantes, garantindo maior representatividade e confiabilidade aos resultados.

2 REVISÃO TEÓRICA

A fiscalização de trânsito nas rodovias estaduais constitui componente essencial da segurança viária, cabendo às polícias militares a execução de ações que assegurem o cumprimento das normas legais. A atuação do 1º Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) concentra-se na regulação do tráfego, prevenção de acidentes e repressão a infrações, alinhada às disposições do Código de Trânsito Brasileiro. O aumento do fluxo veicular, impulsionado por demandas logísticas e turísticas, eleva a complexidade das operações, exigindo procedimentos que conciliem eficiência e conformidade legislativa. A presença policial nas rodovias busca mitigar os riscos de sinistros, contribuindo para a redução de óbitos e lesões, conforme documentado em relatórios institucionais (Brasil, 2023; Goiás, 2024).

Os procedimentos operacionais do 1º Batalhão Rodoviário envolvem abordagens e bloqueios viários, visando identificar condutas irregulares e promover a conscientização dos usuários das vias. A fiscalização abrange a verificação de documentação, o controle de velocidade e a detecção de embriaguez ao volante, atividades que demandam treinamento específico e recursos adequados. A legislação vigente, como o artigo 23 do Código de Trânsito Brasileiro, atribui às polícias militares competências para atuar como agentes de trânsito, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos policiais. A aplicação dessas normas exige adaptação às condições regionais, considerando as características das rodovias goianas, que variam entre trechos urbanos e rurais (Andrade; Truppel Filho, 2014).

A contribuição histórica do 1º Batalhão Rodoviário para a segurança nas rodovias goianas reflete décadas de atuação voltada à proteção da sociedade. A criação e evolução dessa unidade destacam-se como resposta às crescentes demandas por segurança viária, com

foco na redução de acidentes e na regulamentação do tráfego. Documentos internos, como o Procedimento Operacional Padrão da PMGO, orientam as práticas diárias, estabelecendo diretrizes para a condução de operações e a interação com os condutores. A análise retrospectiva revela avanços na estruturação das ações, embora persistam desafios relacionados à infraestrutura e à capacitação dos agentes (Lopes; Costa, 2023).

A atuação policial como agente de trânsito apresenta peculiaridades que diferenciam o trabalho rodoviário de outras funções militares. O contato direto com o público exige habilidades de mediação e conhecimento técnico sobre legislação de trânsito, além de capacidade para lidar com situações de risco, como confrontos ou resistência. A natureza do serviço rodoviário, marcada por longos períodos de patrulhamento e exposição a condições adversas, demanda preparo físico e psicológico dos policiais. A integração dessas competências contribui para a efetividade das operações, mas pode ser comprometida pela falta de suporte logístico (Santos, 2021; Fraga, 2006).

Os impactos dos bloqueios viários na redução de sinistralidade de trânsito e indicadores criminais constituem aspecto relevante da fiscalização. A implementação de barreiras nas rodovias permite a detecção de infrações e a apreensão de veículos irregulares, contribuindo para a diminuição de acidentes graves. Estudos indicam que essas medidas, quando combinadas com ações educativas, promovem maior adesão às normas por parte dos condutores. No entanto, a execução de bloqueios exige planejamento detalhado e recursos humanos suficientes, fatores que podem limitar sua frequência e alcance nas rodovias estaduais (Neto, 2024).

A intersecção entre políticas públicas de conscientização e fiscalização representa abordagem complementar à segurança viária. Programas que promovem a educação no trânsito, como os desenvolvidos por órgãos como o BPTRAN e a SETRAN, buscam reduzir os sinistros por meio da mudança de comportamento dos condutores. A colaboração entre a PMGO e essas entidades pode ampliar os efeitos preventivos, integrando fiscalizações rigorosas a campanhas de sensibilização. A ausência de coordenação entre essas iniciativas pode gerar esforços fragmentados, diminuindo a eficiência das ações do 1º Batalhão Rodoviário (Queirolo, 2025).

A efetividade da fiscalização de trânsito depende da capacitação dos policiais como agentes de autoridade. O treinamento especializado, oferecido por meio de cursos como o de Especialização de Agente da Autoridade de Trânsito, melhora a habilidade dos agentes na aplicação da legislação e na condução de abordagens. A falta de qualificação pode levar a erros na interpretação das normas ou na execução de procedimentos, comprometendo os

resultados das operações. A experiência acumulada pelos policiais do 1º Batalhão Rodoviário reforça a necessidade de programas contínuos de formação (Martins, 2021; Klemps, 2021).

Os pressupostos para a fiscalização da Carteira Nacional de Habilitação envolvem o domínio da legislação e dos procedimentos policiais. A verificação de documentos e a identificação de irregularidades requerem atenção detalhada, especialmente em rodovias de tráfego intenso. A adoção de tecnologias, como leitores de placas, pode auxiliar nessa tarefa, mas depende de investimentos em equipamentos e treinamento. A ausência de ferramentas adequadas pode sobrecarregar os policiais, reduzindo a qualidade das fiscalizações (Galeski; Andriola, 2025).

A análise das principais causas de sinistros, feridos e óbitos no trânsito oferece base para orientar as ações do 1º Batalhão Rodoviário. Estudos indicam que a embriaguez ao volante, o excesso de velocidade e a falta de manutenção veicular figuram entre os fatores mais recorrentes. A fiscalização direcionada a esses aspectos pode diminuir os índices de acidentes, mas enfrenta desafios como a resistência dos condutores e a extensão das rodovias a serem monitoradas. A priorização de pontos críticos, com base em dados estatísticos, melhora a alocação de recursos (Andriola, 2025).

A Polícia Militar do Paraná, como componente do sistema nacional de trânsito, oferece modelo para a atuação do 1º Batalhão Rodoviário. A aplicação do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito envolve parcerias interinstitucionais e uso de indicadores para direcionar as fiscalizações. Essa experiência sugere que a PMGO pode adotar estratégias semelhantes, integrando dados locais para otimizar as operações. A falta de alinhamento com políticas nacionais pode limitar a abrangência das ações em Goiás (Hoinatski, 2022).

A peculiaridade do trabalho policial militar no trânsito urbano e rodoviário exige adaptação constante. A exposição a condições climáticas adversas e a necessidade de decisões rápidas caracterizam o cotidiano dos agentes do 1º Batalhão Rodoviário. A formação inicial e a reciclagem periódica são indispensáveis para manter os policiais aptos a enfrentar essas demandas. A ausência de suporte psicológico e logístico pode aumentar o desgaste profissional, afetando a qualidade do serviço prestado (Avanzi, 2024; Fraga, 2006).

Os desafios enfrentados pelo 1º Batalhão Rodoviário incluem a escassez de efetivo e a deterioração das rodovias. A extensão das vias estaduais goianas dificulta a cobertura completa, enquanto a falta de pessoal qualificado compromete a realização de abordagens a veículos regulares. A conscientização dos condutores sobre as normas de trânsito também representa obstáculo, exigindo campanhas educativas complementares. A resolução desses

problemas depende de investimentos institucionais e de parcerias com órgãos de trânsito (Cruz, 2025; Neto, 2024).

A intersecção entre fiscalização e conscientização destaca a necessidade de ações integradas. Programas que combinam autuações com educação no trânsito podem alterar o comportamento dos condutores, reduzindo a reincidência de infrações. A PMGO pode colaborar com entidades como a SETRAN para implementar iniciativas que promovam a segurança viária, utilizando dados de fiscalização para orientar as campanhas. A falta de integração entre essas esferas pode limitar os efeitos preventivos das operações (Queirolo, 2025).

A efetividade da fiscalização depende da aplicação rigorosa da legislação. O artigo 23 do Código de Trânsito Brasileiro atribui às polícias militares a competência para fiscalizar o trânsito, exigindo que os agentes conheçam as penalidades e os procedimentos administrativos. A falha na aplicação das normas pode gerar contestações judiciais, afetando a legitimidade das ações. O treinamento contínuo e o acesso a atualizações legislativas são indispensáveis para manter a conformidade das operações (Brasil, 2023; Galeski; Andriola, 2025).

A análise histórica da atuação do 1º Batalhão Rodoviário revela sua evolução como unidade especializada. A criação da unidade respondeu à demanda por segurança nas rodovias, acompanhando o crescimento do tráfego e a complexidade das infrações. A experiência acumulada ao longo dos anos permite ao Batalhão adaptar suas táticas, mas a modernização das práticas exige investimentos em tecnologia e pessoal. A ausência de renovação pode comprometer a capacidade de resposta às novas ameaças viárias (Lopes; Costa, 2023).

Os resultados das ações de fiscalização refletem-se na redução de acidentes e infrações. Dados coletados pelo 1º Batalhão Rodoviário indicam que as abordagens a veículos irregulares diminuem os índices de embriaguez ao volante e excesso de velocidade, contribuindo para a segurança nas rodovias. No entanto, a extensão das vias e a diversidade de condutores desafiam a uniformidade dos resultados. A análise estatística desses dados pode orientar a alocação de recursos, priorizando trechos de maior risco (Andriola, 2025; Neto, 2024).

A capacitação dos policiais como agentes de trânsito envolve o domínio de procedimentos específicos. Cursos de especialização, como os oferecidos no Paraná, preparam os agentes para lidar com a complexidade do trânsito, incluindo a verificação de Carteiras Nacionais de Habilitação e a aplicação de multas. A falta de qualificação pode levar

a inconsistências na fiscalização, afetando a credibilidade da PMGO. A reciclagem periódica assegura que os policiais se mantenham atualizados com as mudanças legislativas (Martins, 2021; Klempts, 2021).

Os desafios operacionais do 1º Batalhão Rodoviário incluem a necessidade de modernização tecnológica. A adoção de radares e sistemas de monitoramento pode aumentar a eficiência das fiscalizações, mas depende de investimentos financeiros e treinamento. A resistência de alguns condutores às abordagens também complica o trabalho, exigindo estratégias que conciliem rigor e diálogo. A superação desses obstáculos requer planejamento institucional e apoio governamental (Cruz, 2025; Hoinatski, 2022).

A integração com o sistema nacional de trânsito oferece oportunidade para aprimorar as ações. A experiência da Polícia Militar do Paraná, alinhada ao Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões, sugere que a PMGO pode adotar indicadores locais para direcionar as fiscalizações. Essa integração pode otimizar os recursos disponíveis, mas exige coordenação com outros órgãos de trânsito. A falta de alinhamento pode limitar a abrangência das iniciativas do Batalhão Rodoviário (Hoinatski, 2022; Avanzi, 2024).

A fiscalização de trânsito urbano e rodoviário apresenta desafios distintos. Enquanto o trânsito urbano exige respostas rápidas a infrações pontuais, o trabalho nas rodovias requer patrulhamento extensivo e monitoramento contínuo. A dualidade dessas funções demanda treinamento diferenciado, adaptado às particularidades de cada contexto. A ausência de especialização pode comprometer a eficácia das operações, destacando a necessidade de programas específicos para o 1º Batalhão Rodoviário (Andrade; Truppel Filho, 2014; Santos, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada por meio de abordagem quantitativa, organizada em duas fases principais para avaliar a eficácia e os desafios da fiscalização de trânsito pelo 1º Batalhão Rodoviário da Polícia Militar de Goiás (PMGO). A primeira fase envolveu a revisão de fontes teóricas e normativas, abrangendo estudos acadêmicos sobre segurança viária e documentos legais, como o Código de Trânsito Brasileiro e o Procedimento Operacional Padrão da PMGO, materiais para contextualizar as práticas de fiscalização.

A segunda fase consistiu na aplicação de questionários online, direcionados a policiais militares lotados no 1º Batalhão Rodoviário, com o objetivo de coletar dados sobre a

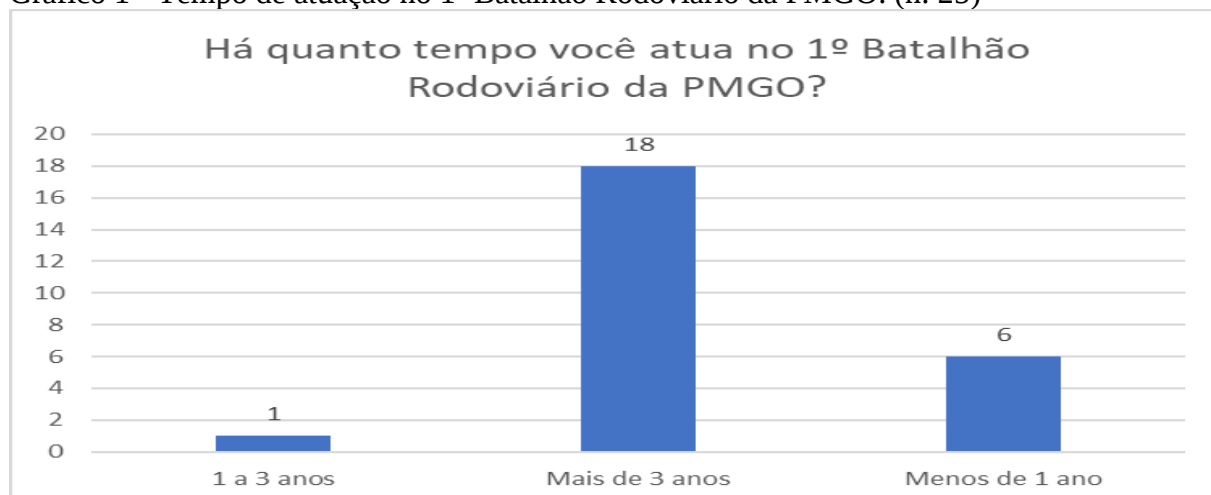
execução das atividades de fiscalização, os impactos observados e os obstáculos enfrentados. A seleção dos participantes foi realizada por amostragem aleatória simples entre os efetivos disponíveis, assegurando representatividade. Os questionários, compostos por 9 questões fechadas e 2 questões abertas, foram distribuídos por meio de plataforma digital, garantindo anonimato e acesso facilitado, com tempo estimado de 3 a 5 minutos para resposta.

A tabulação dos dados foi conduzida por meio de software estatístico, calculando frequências, percentuais e médias para identificar padrões nas respostas fechadas, enquanto as respostas abertas foram examinadas por categorização temática para extrair informações qualitativas sobre desafios e sugestões. Essa análise permitiu correlacionar os dados coletados com os referenciais teóricos e documentais, oferecendo base para avaliar a eficácia das ações de fiscalização e propor ajustes operacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve respostas de 25 policiais militares do 1º Batalhão Rodoviário da PMGO, todos aderindo ao termo de consentimento, configurando uma amostra homogênea de agentes engajados em fiscalização viária. Os dados sobre tempo de atuação no 1º Batalhão Rodoviário revelam predomínio de respondentes com mais de 3 anos (18, 68,00%), seguidos por menos de 1 ano (6, 24,00%) e 1 a 3 anos (2, 8,00%), denotando experiência consolidada que influencia a avaliação de práticas fiscalizatórias. O Gráfico 1 delinea essa distribuição temporal.

Gráfico 1 - Tempo de atuação no 1º Batalhão Rodoviário da PMGO. (n: 25)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A configuração temporal dialoga com Lopes e Costa (2023), que registram evolução histórica do batalhão desde 1963, onde exposição estendida qualifica repressão a infrações. Contrastes emergem com Martins (2021), que defende especialização para praças, indicando que agentes recentes (24,00%) demandam capacitação alinhada ao POP (Goiás, 2024), o qual estabelece procedimentos para entrada e saída de serviço motorizado e manutenção de armamento, recomendando que a PMGO intensifique treinamentos para períodos iniciais em rodovias.

A Tabela 1 resume procedimentos do POP relevantes para fiscalização inicial, destacando montagem de equipamentos e inspeção veicular.

Tabela 1 - Procedimentos do POP (Goiás, 2024) para fiscalização inicial em rodovias. (n: 25)

Procedimento	Descrição
Equipamentos de Uso Individual	Montagem do cinto de guarnição e guarda de armamento para abordagem segura
Equipamentos de Viatura	Configuração de viaturas para patrulhamento rodoviário
Busca e Identificação Veicular	Técnicas de inspeção e remoção de veículos em infrações
Entrada e Saída de Serviço Motorizado	Protocolos para início de patrulha em rodovias

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025), com base em POP (Goiás, 2024).

A frequência média de abordagens a veículos varia de 2 a 80, com média de 30,32, agrupada em faixas de 1-10 (5, 20,00%), 11-30 (7, 28,00%), 31-50 (9, 36,00%) e acima de 50 (4, 16,00%), revelando intensidade operacional diversificada em fiscalização. A Tabela 2 representa essa frequência agrupada.

Tabela 2 - Frequência média de abordagens a veículos no trânsito. (n: 25)

Faixa de abordagens	Quantidade	Porcentagem (%)
1-10	5	20.00
11-30	7	28.00
31-50	9	36.00
>50	4	16.00

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

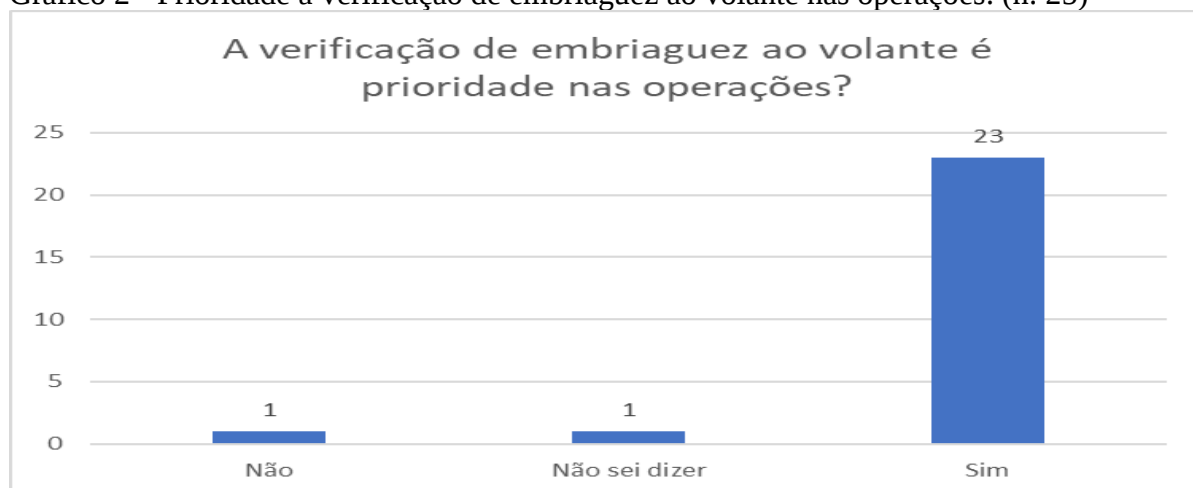
Os indicadores dialogam com Neto (2024), que examina bloqueios viários no batalhão, onde frequência elevada (36,00% acima de 31) reduz sinistralidade. Contrastes com Andrade e Truppel Filho (2014), que questionam sobrecarga urbana, sugerem que médias moderadas (28,00%) demandam otimização no POP (Goiás, 2024), o qual detalha busca veicular e uso de algema para abordagens, recomendando que a PMGO padronize inspeções para elevar impacto em rodovias goianas.

Os procedimentos de fiscalização seguem sempre as normas do Código de Trânsito Brasileiro para todos os respondentes (25, 100,00%), denotando conformidade integral com a legislação viária. Tal uniformidade reflete adesão institucional, o que se alinha ao CTB (Brasil, 2023), que define competências das PMs em autuações e remoções. Contrastes não surgem, mas Santos (2021) reforça especificidades do policial como agente, propondo que a PMGO mantenha treinamentos para sustentar essa conformidade, conforme POP (Goiás, 2024) em manutenção de viatura e uso seletivo da força durante fiscalizações rodoviárias.

As ações de fiscalização resultaram em redução de acidentes significativamente para 18 respondentes (72,00%) e moderadamente para 7 (28,00%), manifestando impacto positivo unânime na segurança viária. Essa percepção corresponde a Cruz (2025), que relata redução por abordagens a embriaguez, espelhando 100,00% de contribuição, sendo assim de fundamental importância, já que acidentes envolvendo condutores embriagados causam grandes danos físicos e/ou psicológicos, para os envolvidos diretamente e consequentemente aos cofres públicos com tratamentos hospitalares (Queiroz e Borges, 2020).

A verificação de embriaguez ao volante é prioridade para 23 respondentes (92,00%), não para 1 (4,00%) e não sei dizer para 1 (4,00%), indicando ênfase majoritária em infrações graves. O Gráfico 2 delinea essa priorização operacional.

Gráfico 2 - Prioridade à verificação de embriaguez ao volante nas operações. (n: 25)

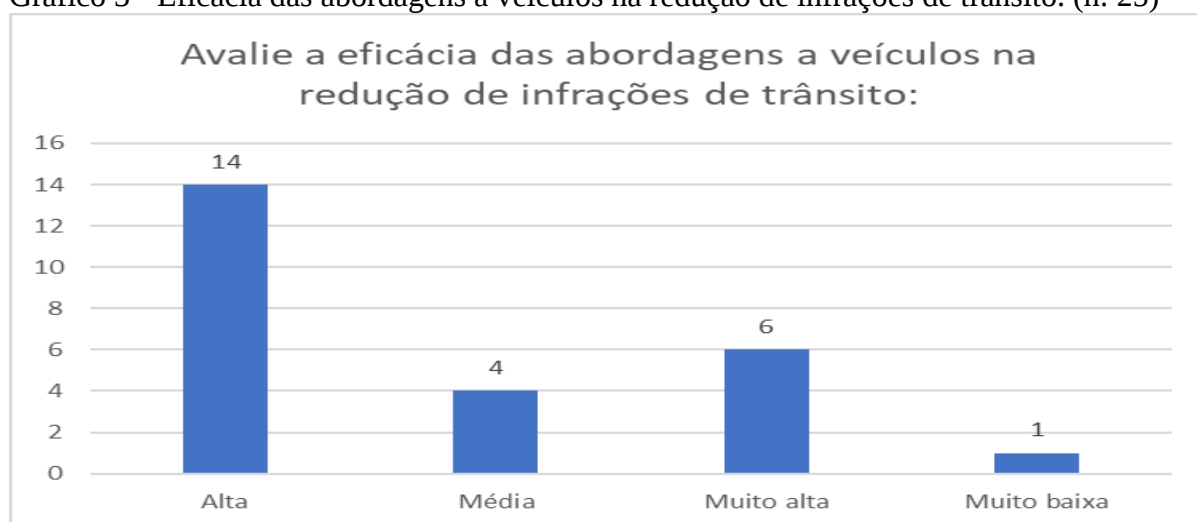


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os achados convergem com Andriola (2025), que enfatiza verificação em causas de sinistros (92,00%), alinhado ao CTB (Brasil, 2023). Contrastes pontuais repercutem Galeski e Andriola (2025), que discutem CNH em abordagens, sugerindo capacitação para hesitações, conforme POP (Goiás, 2024) em uso de dispositivo eletrônico de controle para controle em infrações graves, recomendando que a PMGO integre testes a procedimentos para elevar fiscalização em rodovias.

A eficácia das abordagens a veículos na redução de infrações é alta para 14 respondentes, muito alta para 6, média para 4 e muito baixa para 1, denotando avaliação afirmativa predominante. O Gráfico 3 representa essa eficácia percebida.

Gráfico 3 - Eficácia das abordagens a veículos na redução de infrações de trânsito. (n: 25)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A configuração dialoga com Neto (2024), que registra bloqueios como redutores de indicadores (76,00% alta/muito alta), conforme POP (Goiás, 2024) em busca veicular. Contrastes com Klemps (2021), que questiona dualidade de agente, elucidam médias (20,00%), recomendando que a PMGO intensifique a qualificação dos policiais, incluindo treinamentos em manutenção de armamento para maximizar redução em Goiás.

Os recursos que mais faltam para melhorar a fiscalização são efetivo (20 respondentes, 80,00%), equipamentos (12, 48,00%), treinamento (8, 32,00%) e outra (1, 4,00%), revelando barreiras humanas e materiais em operações viárias. A Tabela 3 resume essa múltipla escolha.

Tabela 3 - Recursos que mais faltam para melhorar a fiscalização. (n: 25)

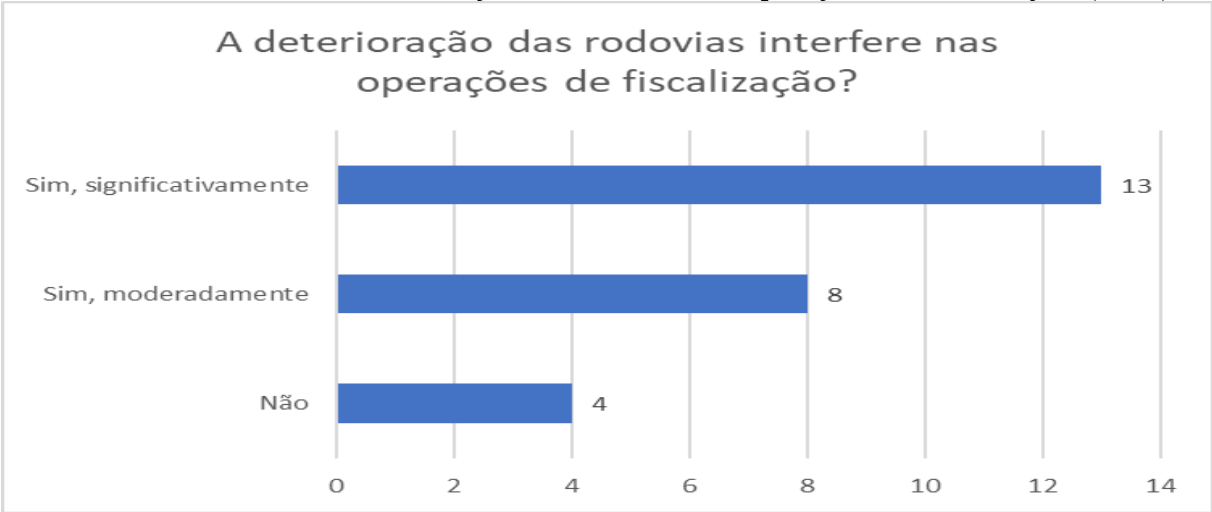
Recurso	Quantidade	Porcentagem (%)
Efetivo	20	80.00
Equipamentos	12	48.00
Treinamento	8	32.00
Outra	1	4.00

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os indicadores correspondem a Fraga (2006), que examina peculiaridades do trabalho policial (80,00% efetivo), demandando alocações conforme POP (Goiás, 2024) em equipamentos de viatura. Contrastes com Hoinatski (2022), que discute PNATRANS em recursos, sugerem treinamento (32,00%) via especialização, recomendando que a PMGO priorize montagem de equipamentos de uso individual para superar deficiências rodoviárias.

A deterioração das rodovias interfere significativamente para 13 respondentes, moderadamente para 8 e não interfere para 4, manifestando influência ambiental preponderante em operações. O Gráfico 4 delinea essa interferência percebida. Essa percepção alinha-se a Avanzi (2024), que relata infraestrutura como barreira na PRF (64,00% significativa), paralelo a PMGO. Contrastes com Queirolo (2025), que integra conscientização, justificam não interferência (16,00%), recomendando que a PMGO colabore com municípios via POP (Goiás, 2024) em remoção de veículos para mitigar deterioração em rodovias.

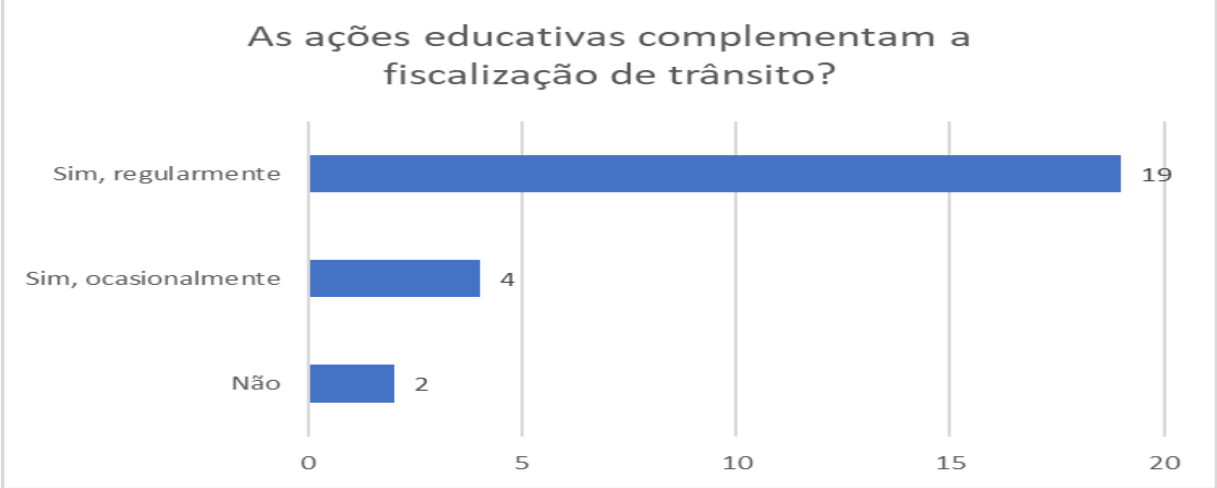
Gráfico 4 - Interferência da deterioração das rodovias nas operações de fiscalização. (n: 25)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

As ações educativas complementam a fiscalização regularmente para 19 respondentes, ocasionalmente para 4 e não para 2, indicando integração moderada em conscientização viária. O Gráfico 5 representa essa complementariedade.

Gráfico 5 - Complementaridade das ações educativas à fiscalização de trânsito. (n: 25)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os achados convergem com Queirolo (2025), que examina interseção em BPTran (88,00% sim), alinhado ao CTB (Brasil, 2023). Contrastes com Cruz (2025), que prioriza embriaguez, sugerem expansão educativa via POP (Goiás, 2024) em uso de espargidor à base de oleoresin capsicum, recomendando que a PMGO incorpore campanhas para qualificar fiscalização.

Os principais desafios enfrentados na fiscalização de trânsito incluem falta de efetivo (12 menções), equipamentos insuficientes (8), infraestrutura deteriorada (6), alto fluxo veicular (4), conhecimento legislativo desigual (3) e logística/treinamento (3), denotando restrições operacionais e ambientais. A Tabela 4 resume essas categorias abertas.

Tabela 4 - Principais desafios enfrentados na fiscalização de trânsito

Desafio	Menções
Falta de efetivo	12
Equipamentos insuficientes	8
Infraestrutura deteriorada	6
Alto fluxo veicular	4
Conhecimento legislativo desigual	3
Logística/treinamento	3

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

As categorias correspondem a Klemps (2021), que identifica acúmulo de funções em efetivo (12 menções), demandando reestruturação via POP (Goiás, 2024) em inspeção de armamento. Contrastes com Neto (2024), que discute bloqueios em infraestrutura (6), sugerem investimentos, recomendando que a PMGO priorize dispositivo móvel eletrônico de comunicação para superar desafios rodoviários.

As sugestões para aumentar a eficácia da fiscalização incluem aumento de efetivo (10 menções), investimentos em equipamentos/treinamento (8), campanhas educativas (6), melhoria de infraestrutura (5), padronização de procedimentos (4) e uso de tecnologias (3), revelando propostas institucionais e logísticas. A Tabela 5 resume essas sugestões abertas.

Tabela 5 - Medidas sugeridas para aumentar a eficácia da fiscalização nas rodovias. (n: 25)

Sugestão	Menções
Aumento de efetivo	10
Investimentos em equipamentos/treinamento	8
Campanhas educativas	6
Melhoria de infraestrutura	5
Padronização de procedimentos	4
Uso de tecnologias	3

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

As propostas dialogam com Martins (2021), que defende especialização em treinamento (8 menções), alinhado ao CTB (Brasil, 2023). Contrastes com Queirolo (2025), que enfatiza conscientização (6), sugerem integração via POP (Goiás, 2024) em uso de bastão policial, recomendando que a PMGO adote medidas para qualificar fiscalização em Goiás.

Os resultados atendem ao objetivo geral de analisar eficácia e desafios da fiscalização no batalhão, qualificando abordagens como conformes (100%) e redutoras de acidentes (100%). Os específicos – descrever procedimentos (seguem CTB sempre), avaliar resultados (redução significativa, 72,00%; eficácia alta/muito alta, 76,00%), identificar dificuldades (efetivo, 80,00%; equipamentos, 48,00%) – respondem ao problema de medida de ações, demonstrando contribuição viária, contudo exigindo alocações conforme POP (Goiás, 2024) em uso seletivo da força para superar barreiras no contexto goiano.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que as ações de fiscalização de trânsito são altamente eficazes na promoção da segurança viária nas rodovias estaduais goianas, com adesão integral (100%) ao Código de Trânsito Brasileiro nos procedimentos operacionais. Os resultados da pesquisa de campo revelaram uma redução percebida de acidentes em todos os casos, sendo significativa em 72,00% das respostas e moderada em 28,00%, atribuída principalmente à priorização da verificação de embriaguez ao volante (92,00% dos policiais confirmaram como foco central) e à frequência média de 30,32 abordagens por operação, com 36,00% dos respondentes realizando entre 31 e 50 abordagens. As abordagens foram avaliadas como de alta ou muito alta eficácia na redução de infrações por 80,00% dos participantes, reforçando o impacto positivo das abordagens a veículos regulares (semanais ou quinzenais na maioria dos casos) na contenção de sinistros e no fortalecimento da regulação viária.

No entanto, a pesquisa de campo identificou desafios operacionais significativos que limitam o pleno potencial dessas ações, com 80,00% dos policiais apontando a escassez de efetivo como o principal obstáculo, seguido por falta de equipamentos (48,00%) e treinamento (32,00%). A deterioração das rodovias interfere de forma significativa ou moderada em 84,00% das operações, agravada pelo alto fluxo veicular e pela integração apenas ocasional de ações educativas (76,00% regularmente, mas 16,00% apenas ocasionalmente). Essas barreiras, destacadas nas respostas abertas, incluem ainda desigualdades no conhecimento legislativo e demandas logísticas, o que sugere desalinhamentos entre as demandas territoriais extensas das rodovias goianas e os recursos disponíveis, apesar do equilíbrio entre repressão e prevenção observado.

Esses achados atendem ao objetivo geral de analisar a eficácia e os desafios da fiscalização, confirmando que as operações do batalhão contribuem decisivamente para a mitigação de riscos viários, alinhadas a diretrizes nacionais como o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito. Os objetivos específicos foram alcançados ao descrever procedimentos padronizados, mensurar impactos na sinistralidade (com ênfase na redução de acidentes e infrações) e mapear barreiras operacionais, corroborando perspectivas teóricas que enfatizam a necessidade de capacitação contínua e parcerias interinstitucionais a fim de superar práticas fragmentadas. Como resultado prático, a pesquisa recomenda a ampliação imediata de efetivo e investimentos em equipamentos e treinamento, além da integração sistemática de campanhas educativas com órgãos como a SETRAN, para otimizar a cobertura e elevar os índices de segurança nas rodovias.

As limitações do estudo incluem a amostra não probabilística e o foco em uma unidade específica, o que restringe generalizações a outros batalhões ou contextos temporais mais amplos, agravado pela escassez de estudos comparativos sobre protocolos rodoviários na PMGO. Sugere-se, para pesquisas futuras, análises longitudinais com dados estatísticos oficiais de acidentes e comparações entre batalhões, visando aprofundar o impacto das recomendações propostas e fomentar políticas públicas mais robustas em segurança viária.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vinicius Ribeiro; TRUPPEL FILHO, José Onildo. Policiamento e fiscalização do trânsito urbano: uma análise do papel das polícias militares. **Revista Ordem Pública**, v. 7, n. 1, p. 223-238, 2014. Disponível em: <<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/download/75/74>>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- ANDRIOLA, Eduardo Augusto. As ações do Batalhão de Polícia Rodoviária na fiscalização das principais causas de sinistros, feridos e óbitos no trânsito. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 225-238, 2025. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18095>>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- AVANZI, Carla Campos. Polícia Rodoviária Federal: de polícia das estradas a um novo posicionamento institucional. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 18, n. 1, p. 132-151, 2024. Disponível em: <<https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1751>>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**: comentários ao artigo 23 sobre competências das Polícias Militares no trânsito. CTB Digital, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/codigo-de-transito-brasileiro>>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- CRUZ, José Luciano da Silva. Efetividade Da Segurança Viária: A Polícia Militar E O Enfrentamento Da Embriaguez Ao Volante Em Natal/Rn. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 4, p. e7861-e7861, 2025. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7861>>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- FRAGA, Cristina Kologeski. Peculiaridades do trabalho policial militar. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2006.
- GALESKI, Alessandro; ANDRIOLA, Eduardo Augusto. Pressupostos para a fiscalização da Carteira Nacional de Habilitação: abordagem sobre a legislação e os procedimentos policiais na Polícia Militar do Paraná. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 890-912, 2025. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18167>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. versão 3. Goiânia: PMGO, 2024.

HOINATSKI, Cezar. A Polícia Militar do Paraná como componente do sistema nacional de trânsito na aplicação do plano nacional de redução de mortes e lesões no trânsito. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 13564-13580, 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/view/44385/33296>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

KLEMPES, Fernando. Policial militar x agente de autoridade de trânsito. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 26774-26787, 2021.

LOPES, Rodrigo Oliveira; COSTA, Leon Denis da. **O primeiro Batalhão de Polícia Militar Rodoviária do Estado de Goiás: uma análise histórica de sua contribuição para a sociedade e a segurança nas rodovias**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023. Disponível em: <<https://dspace.pm.go.gov.br/items/67443b54-9bd6-49a6-ad0d-3bf9df113594>>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARTINS, Marcelo Adriano N. Curso de especialização de agente da autoridade de trânsito, beneficiando a carreira das praças da Polícia Militar do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55851-55866, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30922>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

NETO, Adelar dias Furtado. **Bloqueios viários e seus impactos para a redução de sinistralidade de trânsito e indicadores criminais no Primeiro Batalhão De Polícia Rodoviária Da Polícia Militar Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública) - Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024. Disponível em: <<https://dspace.pm.go.gov.br/items/c7de05fd-495c-412f-9bf7-d927774e5239>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

QUEIROLO, Diego Martins. A intersecção entre políticas públicas de conscientização e fiscalização para redução de sinistros de trânsito: uma análise do BPTRAN e da SETRAN. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 1316-1333, 2025. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19807>>. Acesso em: 19 jun. 2025.

QUEIROZ, José Carlos Eloi de; BORGES, Leonardo Ferreira. Embriaguez ao volante: análise da eficácia da Lei Seca no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 13, p. 54-63, 2020. Disponível em: <<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/428>>. Acesso em: 27 set. 2025.

SANTOS, Luiz Ricardo. O policial militar como agente de trânsito: especificidades na prática da segurança pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 377-385, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3078>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Policial Militar do 1º Batalhão Rodoviário, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Fiscalização de Trânsito pelo 1º Batalhão Rodoviário da PMGO: Eficácia e Desafios na Segurança Viária", conduzida por Paulo Henrique dos Santos Pinto, vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo visa analisar a eficácia e os desafios da fiscalização de trânsito. A participação envolve responder a questionário anônimo via plataforma digital, com duração aproximada de 3 a 5 minutos, em data compatível com sua rotina. Não há riscos além dos habituais, e a desistência é permitida a qualquer momento sem prejuízo. Os dados serão tratados de forma confidencial, codificados e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Declaro que li, compreendi e concordo em participar de forma livre e esclarecida:

- ☐ Sim
- ☐ Não (se marcado, o questionário será encerrado)

Questionário

1. Há quanto tempo você atua no 1º Batalhão Rodoviário da PMGO?
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 3 anos
 - ☐ Mais de 3 anos
2. Qual é a frequência média de abordagens a veículos no trânsito realizadas por sua equipe?
3. Os procedimentos de fiscalização seguem as normas do Código de Trânsito Brasileiro?
 - ☐ Sempre
 - ☐ Frequentemente
 - ☐ Raramente
4. As ações de fiscalização resultaram em redução de acidentes nas rodovias?
 - ☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não

5. A verificação de embriaguez ao volante é prioridade nas operações?

☐ Sim

☐ Não

6. Avalie a eficácia das abordagens a veículos na redução de infrações de trânsito:

☐ Muito baixa

☐ Baixa

☐ Média

☐ Alta

☐ Muito alta

7. Quais recursos mais faltam para melhorar a fiscalização? (marque todos que se aplicam)

☐ Efetivo

☐ Equipamentos

☐ Treinamento

☐ Outra (especificar: _____)

8. A deterioração das rodovias interfere nas operações de fiscalização?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não

9. As ações educativas complementam a fiscalização de trânsito?

☐ Sim, regularmente

☐ Sim, ocasionalmente

☐ Não

10. Descreva os principais desafios enfrentados na fiscalização de trânsito:

11. Sugira medidas para aumentar a eficácia da fiscalização nas rodovias: